

ILUSTRACÃO POPULAR

CHRONICA SEMANAL
 REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS
 PROPRIETARIO — HUMBERTO S. PINTO
 CORRESPONDENCIA À LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222 — LISBOA
 PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
 PREÇO POR ANNO OU 52 N.º 1\$000 RÉIS — CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º LISBOA, 30 DE OUTUBRO DE 1884 NUMERO 18

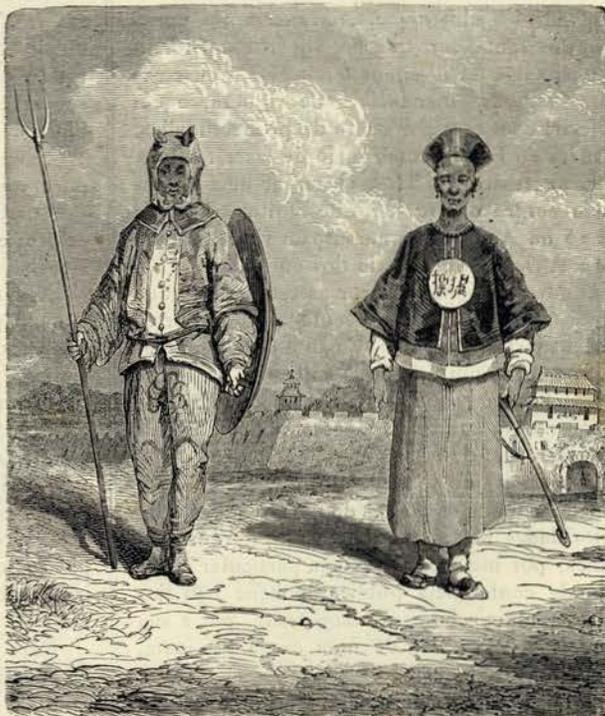
CHRONICA DA SEMANA

SUMMARIO. — A colonisação das nossas possessões ultramarinas e o sr. Narcizo Feyo — A barraça dos cholericos — O arcebispo de Goa e o beneplacito regio — O addiamento.

CHEGOU mais uma occasião do governo poder auxiliar uma empresa de colonisação nas nossas possessões africanas e de aproveitar a intelligencia, a energia, a coragem e a abnegação de um cidadão, que se offerece para com o exemplo animar os tibios e com a esperança enthusiasmar os animosos.

Os jornaes publicaram uma carta d'esse sympathico moço, que pôz de parte a sua bagagem de rhetorica para enunciar em duas palavras o seu pensamento e ensinar aos sabios o meio pratico de assegurarmos o nosso dominio n'aquellas longinquoas paragens.

Não se pede governadores, não se exige do estado exercitos, não se imploira a criação de bancos, não se impõem o sacrificio á metropole de excessos de despeza, diz-se apenas: dêem-nos terrenos, desvie-se para aquelles pontos a corrente da emigração, e quando nós



SOLDADOS DE INFANTERIA CHINEZA

estivermos lá estabelecidos, quando o commercio se desenvolver, quando forem prosperas as nossas condições economicas, quando os nossos productos coloniases forem a todos os pontos da Europa, quando a metropole os receber directamente, sem lhe ser necessario importal-os de paizes estrangeiros, então se cuidará de realizar um largo plano de administração colonial, porque então estarão garantidos e serão geralmente reconhecidos os nossos dominios, que são postos em duvida, porque os deixamos viver ao abandono.

A imprensa e o paiz perfilhou a ideia do sr. Narcizo Feyo, e vivemos na esperança de que o sr. conselheiro Chagas a não repudiará, porque ella offerece-lhe enseo de vincular o seu nome a uma tentativa louvavel, a um empreendimento auspicioso, a uma exploração digna da protecção official, porque o paiz tem tudo a lucrar e nada a perder com ella.

Não nos parece difficil estabelecer uma corrente de emigração para as nossas possessões ultramarinas, se o governo, por meio dos seus delegados nos diferentes districtos do paiz e das ilhas continentaes, e a imprensa com a auctoridade da sua illustração, convencerem o nosso povo das vantagens, que ha, em ir tentar fortuna n'aquelles fertilissimos territorios, em ir explorar aquelles mananciaes de riqueza, e em preferir, com cem por cento de probabilidades, a Africa ao Brazil, como meio de fazer fortuna.

É necessario iniciar e sustentar uma propaganda contra o erro, em que muitos estão, de que só na America se amontoam riquezas e de que a Africa é o cemiterio dos europeus.

O governo pôde fornecer as estatisticas, que demonstram a grande percentagem dos portuguezes mortos no Brazil, e não é difficil provar que, por cada um que de lá volta rico ou remedeado, ha cem, que passam lá necessidades e amarguras ou ganham apenas o sufficiente para não morrerem de fome.

É preciso que se diga isto, que se leve esta verdade a todos os pontos do paiz, por meio das auctoridades locais, por meio da imprensa periodica, por meio da influencia particular e por meio da conferencia publica, porque não fica mal a qualquer homem competente, pôr a sua eloquencia ao serviço de uma causa tão justa, de um fim tão patriotico.

Havemos de voltar ao assumpto, mas desde já felicitamos o sr. Narcizo Feyo pelo seu elevado pensamento e pelo seu patriotismo.

×

O assumpto que mais tem prendido a attenção publica, n'este ultimo quarto de seculo, não foi a invenção do telegrapho, a descoberta do telephone, a orthographia do sr. Barboza Leão, a *pastelada* da companhia dos caminhos de ferro, a direcção dos balões ou a inoculação do virus rabico, como preservativo contra a hydrophobia.

Não, senhores! O pasmo da geração actual é o caso da mudança da barraca dos cholericos, caso que traz aterrados os proprietarios do paiz, porque já ninguem pode dizer: eu tenho um predio em tal rua, porque no dia seguinte elle pode apparecer em outra parte.

Vamos contar a historia.

Na Avenida da Liberdade foi construido um hospital barraca para o caso do *microbio* apparecer na capital.

Era um edificio elegante, commodo e com o espaço determinado pelo architecto para acomodar um certo numero de doentes.

O hospital barraca era o enlevo dos frequentadores da Avenida e ainda nos ultimos dias foi objecto da analyse de muitos transeuntes.

De noite, porem, um pé de vento, diz o *Diario de Noticias*, porque outros affirmam que foi o elephante de mr. Ed. Deyerling, mudou o hospital para outro sitio e tão desastadamente, que se partiram as telhas e desconjunctaram os tabiques.

Felizmente não havia lá dentro inquilinos e portanto não ha desgraças a lamentar.

O publico, porém, ficou sobresaltado e receioso; e pergunta o que seria dos pobres cholericos se effectivamente o hospital fosse habitado.

Nós perguntamos, apenas, o nome do constructor para procurarmos outro, se algum dia tivermos de mandar fazer alguma edificação.

×

O nosso padroado no oriente vae de foz em fóra e não tardará muito o dia em que d'elle nos reste apenas a recordação historica.

A culpa é, só e unicamente, dos governos e ao actual cabe a gravissima responsabilidade de ter nomeado para representante do nosso poder espirital um homem, que compromette com o seu irregularissimo procedimento o ministro, que o nomeou.

Para sua ex.^a rev.^{ma} o beneplacito regio é letra morta. As bullas pontificias não carecem da sancção regia e a santa sê é a senhora absoluta dos feis, a unica proprietaria do rebanho, que o ex.^{mo} prelado recebeu das mãos do governo.

Não comprehendemos a logica de sua emi-nencia e menos ainda a benevolencia do poder central, que tendo conhecimento do abuso practicado conserva ainda em exercicio um emprego seu, que abusou manifestamente da sua auctoridade e falseou o jurameuto, que tinha prestado, de ser fiel mantenedôr das leis do paiz, que representa, na sua elevadissima posição social.

Nós comprehendemos o systema reaccionario e até admiramos a disciplina d'esse partido, onde ha convicções respeitaveis e luctadores esforçados. Nós consideramos esses adversarios, que pugnam pelo passado como nós batalhamos pelo futuro. Nós apreciamos essa energia de crença, essa tenacidade de fé, com que a reacção se oppõem á evolução scientifica e politica, que se vae operando na sociedade; mas não comprehendemos que se finja transigir com as opiniões contrarias, que se afivele uma mascara, para lograr pelo embuste aquillo, que se não poderia obter por meio de uma posição definida.

O arcebispo de Goa não pôde e não deve continuar no exercicio da sua jurisdicção e ao governador, que consentiu a publicação da Bulla na folha official, sem o beneplacito regio, deve igualmente ser retirada a confiança do governo.

O sr. ministro da marinha já apresentou, em conselho de ministros, um alvitre que foi approvado pelo gabinete e affirmam os jornaes diarios, que brevemente apparecerá na folha official uma portaria censurando o procedimento do arcebispo de Goa e do governador da India.

Nós louvamos o procedimento do nobre ministro, mas esperamos a publicação d'esse documento para depois avaliarmos se a reprimenda é equivalente ao insolito procedimendo d'aquelles altos funcionarios.

O adiamento da abertura das côrtes constituintes continua a ser o pômo de discórdia entre os partidos politicos militantes.

O partido progressista declarou, terminantemente, no seu órgão official, que o adiamento importava a ruptura do accordo na parte respectiva á approvação das reformas politicas.

Nós ignoramos se effectivamente o adiamento é uma questão resolvida no seio do ministério, e a sel-o, se o conselho de estado, que vae ser ouvido ácerca d'esse assumpto, approvará o pensamento do governo, depois de pezadas as rasões que se allegarem para fundamentar esse adiamento.

Francamente, não comprehendemos a neces-

sidade de adiar a abertura do parlamento e parece-nos que o paiz lucraria com a proxima reunião das côrtes, porque ha necessidade de discutir providencias inadiaveis e de provêr de remedio certas necessidades publicas, que carecem de promptas medidas legislativas.

DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

A NOSSA primeira gravura representa dois especimens de soldados de infantaria chinesa.

Não conhecemos nada mais ridiculo do que aquelles uniformes, nem coisa alguma mais original do que aquellas armaduras.

Esse povo sceptico e medroso não crê na gloria, nem aprecia o poder das armas, por isso, apesar do numero consideravel dos seus soldados, só confia na protecção das suas muralhas e dos seus reductos, porque em campo aberto são incapazes de fazer frente ao inimigo.

A nossa segunda gravura representa os rochedos de Ar-men, massa enorme de penedia por sobre a qual o mar levanta nuvens de espuma, rugindo com fragor medonho.

O navio que passa ao largo d'esses rochedos mal pôde distinguir a costa atravez do nevoeiro branco que constantemente paira sobre esse abysmo, e ai da embarcação, que accosada pelo vendaval d'elles se approximasse, porque seria immediatamente despedaçada n'aquelles picos agudos, e submergida n'aquelles pégos revoltos.

A terceira gravura representa uma experiencia feita com um barco-salva vidas, um dos inventos mais maravilhosos, que têm surgido do entendimento humano.

O genio aventureiro do homem inventou o barco, que sulcando os mares punha em comunicação os continentes.

O perigo, porém, era companheiro quasi certo dos arrojados aventureiros, que se expunham ás furias da tormenta e aos riscos das correntes desencontradas do oceano.

Nas proximidades das costas é que mais frequentemente aconteciam os sinistros e esse facto deu origem á invenção dos salva-vidas, que tem sido a lucubração de muitos homens de genio e de muitos espiritos illustrados.

Não ha muitos mezes ainda, que um dos nos

tos mais conhecidos sportmans, um dos mais opulentos proprietarios do paiz, um dos mais distinctos cavalheiros da nossa primeira sociedade, o laureado amator photographo Carlos Relvas fez experimentar, com notavel exito, um d'esses barcos, que elle inventou e offereceu à corporação dos bombeiros voluntarios do Porto, que o têm na Foz, onde já prestou relevantes serviços.

×

A nossa quarta gravura representa um grupo de creanças samoyedes.

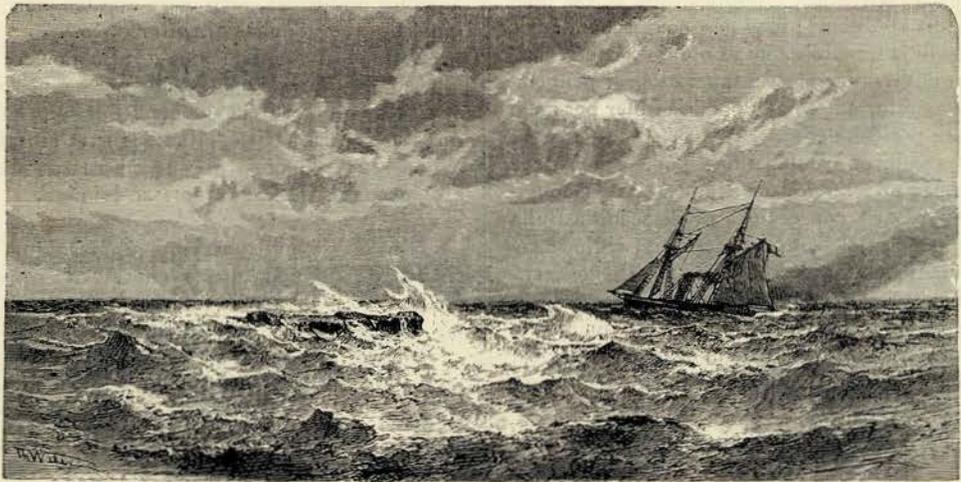
A palavra *Samoyède* significa canibal, antropophago, e por ella é designada uma população errante, que percorre o deserto de Ka-

nim, região arida e ainda mais selvagem do que os terrenos, em que o Lapão persegue a caça.

Os russos chamam a esses extensos territorios da península de Kanim a terra dos samoyedes, que se estende a norte e a leste dos muros de Arkangel e desde as aguas do cabo Kanim até aos montes Urals e ás portas de ferro do mar de Kara.

A neve alli é quasi eterna e a sua costa, na extensão de 700 leguas, durante a maior parte do anno, é defendida por muralhas de gelo.

Os samoyèdes não cosem os seus alimentos e até comem crua a carne do rangifer, que per-



OS ROCHEDOS D'AR-MEN

seguem e que constitue a base da sua alimentação.

Em junho, quando o inverno desaparece, alguns vales cobrem-se de lichens, pequenos e raros pontos verdes n'um fundo de escavados rochedos e de neves de um pardo sujo. Estes musgos preciosos são o pasto da renna, o camello da zona polar, quasi o unico recurso da difficil vida dos habitantes d'aquelle deserto.

CARTEIRA UTIL

VERMES INTESTINAES

NO INTESTINO do homem vivem, como parasitas, diversas especies de vermes da classe dos *helminthes*, tão conhecidos, hoje, nas

suas metamorphoses, por muito tempo ignoradas, como na nefasta influencia, que exercem sobre o organismo.

Ha trez especies distinctas d'esses crueis inimigos da humanidade — as *tenias*, as *ascaridas* e as *trichinas*. As *tenias* são achatadas e em fôrma de fita. As *ascaridas* ou são lombricoides, ou vermiculares. As *trichinas* são *spiralis*, em razão da sua fôrma.

Como as *ascaridas* são as que mais estragos fazem nas creanças, indicaremos ás mães de familia os symptomas, com que ellas se annunciam e os meios therapeuticos de as debellar, e com isso julgamos fazer um beneficio ás nossas leitoras, porque lhes vamos ensinar a conhecer e combatter um inimigo cruel da saude dos seus filhos.

Nas creanças lymphaticas, ou grosseiramente alimentadas, desenvolvem-se, nas sinuosidades do intestino delgado, grossos vermes brancos e redondos, designados com o nome de *ascaridas lombricoides*.

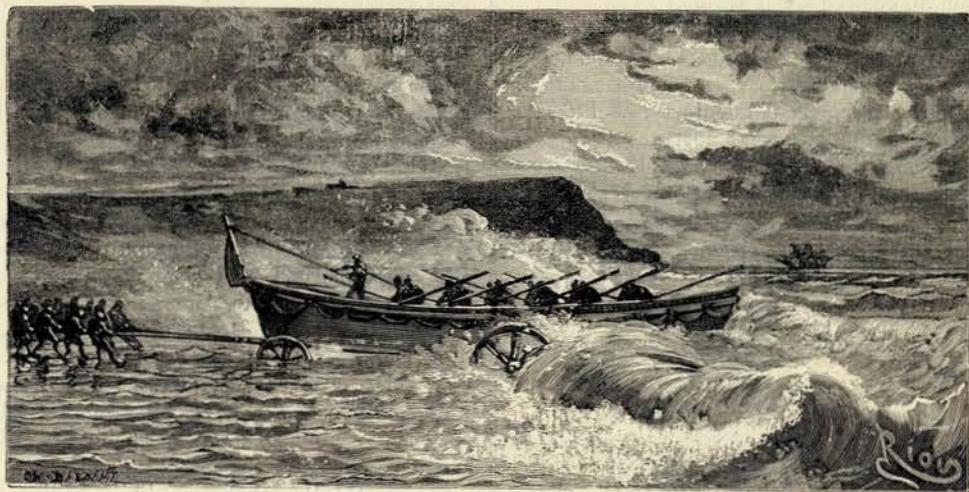
Os ovos d'esses parasitas, segundo alguns auctores, são ahí levados nos liquidos ingeridos e segundo outros em certos alimentos solidos.

Essa questão, porém, não tem interesse algum para nós e deixamol-a de parte para continuar o nosso artigo. Na parte mais baixa do tubo intestinal, no recto, vivem as *ascaridas vermiculares*, que são tão pequenas como bocados de linha branca, do tamanho de um centimetro.

Tanto as *ascaridas lombricoides*, como as *vermiculares*, se denunciam por um fetido inteiramente especial do halito, colicas limitadas á roda do umbigo, arrotos, alguns vomitos mucosos, olheiras pronunciadas, palidez do rosto e muitas vezes dores de cabeça, insomnias, comichões no nariz e, não raro até, convulsões tão fortes, que podem confundir-se com os ataques de epilepsia.

É facil de deduzir da genese dos vermes intestinaes a hygiene preventiva para obstar ao seu desenvolvimento.

A sobriedade na alimentação, o uso de uma agua pura e cuidadosamente filtrada, a absti-



SALVA-VIDAS

nencia das carnes pouco cozidas e do leite puro, bastam para prevenir os casos verminosos. Verificada, porém, a existencia d'estes parasitas, a therapeutica fornece poderosos vermifugos para os combater.

As *ascaridas* debelam-se com diferentes preparados com base dos calomelanos ou da santolina.

Os chás de hortelã são tambem muito proveitosos, e o simples dente d'alho tem igualmente efficacia.

No caso de um ataque repentino é utilissima a applicação, nas fontes, de pannos embebidos em vinagre forte e as inalações de acido acetico.

Os *oxyuros* do recto são rapidamente mortos ou expelidos com simples clysteres frios, addic-

cionados com uma ou duas grammas de ether, ou com uma colher de vinagre.

Em todo o caso é conveniente recorrer aos medicos, sempre que as mães desconfiem de que seus filhos são victimas d'esses crucis parasitas, que sacrificam muitas existencias, não só de creanças como de adultos, pois em todas as edades o homem está sujeito aos seus ataques.

MINIATURAS

VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

NÃO MORREM as tradições de um povo, quando, nas paginas da sua historia, a Providencia gravou nomes, como os de Camões, Alexandre Herculano, Castilho e Garrett.

Podem as evoluções politicas modificar as nacionalidades, mas na historia ha de sobreviver cada uma d'ellas, quando as sombras do passado são illuminadas por esses astros de primeira grandeza a que a admiração dos seculos e o culto dos sabios deu o nome de genios.

No numero dos semideuzes da nossa historia tem um logar distinctissimo João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, nascido na cidade do Porto, aos 4 de fevereiro de 1799.

Esta secção não dá margem para mais que ligeiros traços biographicos; e por isso nos limitamos a dizer que na politica e na litteratura o visconde de Almeida Garrett foi um dos homens mais eminentes, entre os muitos, que se distinguiram no começo d'este seculo.

As suas principaes obras são: *Viagens na minha terra*, *Camões*, *D. Branca*, *Adozinda*, *Folhas soltas*, *Frei Luiz de Sousa* e algumas outras, em que se assignala o talento d'esse litterato que, como prosador e como poeta, como romancista e como dramaturgo, como publicista e como homem de sciencia, deixou modelos inimitaveis.

B. P.

ALBUM

NOX

Se um dia eu te faltar, ó minha amada,
 Não reveles ao mundo o soffrimento,
 Que o mundo passa, rindo, ao teu tormento,
 Pois é crime ser no mundo desgraçado.

Enxuga o pranto, embora angustiada
 Tu guardes n'alma o torvo sentimento;
 Se amor sorriu, passando, n'um momento,
 Saudade resta n'alma, bem gravada.

Depois... se um dia fôres á minha campá
 Poisar a fronte palida na tampa
 Auscultando o meu peito de granito:

Eleva aos ceus os tristes olhos pulchros
 Que amor existe lá, sombra aos sepulchros,
 E Deus, ó minha filha, não é mytho.

Villa do Conde.

M. FLORES.

REVISTA DOS THEATROS

ESTREIOU-SE, finalmente, a companhia Diaz no Colyseu dos Recreios, e o exito da companhia correspondeu aos creditos de que vinha precedida, á fama que a tinha antecedido

A dupla percha pelos artistas Resustas e Terezas é um trabalho admiravel, que o publico appreciou, fazendo uma estrondosa ovação aos tres artistas que o executam.

Os exercicios equestres por Mr. Henry são feitos com uma perfeição inexcédível e os saltos mortaes são de uma difficuldade prodigiosa.

Os elephantes apresentados por mademoiselles Tourniaire, são dignos de vêr-se, não pela corpulencia, pois são pequenos, mas pela agilidade, pela intelligencia e pela correcção, com que executam os differentes trabalhos.

Os equilibristas, irmãos Almarty, são distinctissimos artistas e conquistaram merecidos applausos pelas difficuldades, que exhibiram nos seus exercicios.

As triplices barras por Mrs. Lauk e Fox são o trabalho mais perfeito, que temos visto n'aquelle genero. Os Boissets, que tanta fama ganharam e tantas ovações tiveram, não eram tão perfectos como os artistas, a que nos estamos referindo.

Os *excentricos* Martinetes são realmente engraçados e conseguiram ferir a corda da hilaridade do publico, o que já não é muito facil, porque a semsaboria dos palhaços, contractados pela empresa Freitas Brito, tinha embotado a alegria dos amadores dos espectaculos do circo.

A familia Chiesi já era conhecida, como um grupo de acrobatas de grande merecimento, e o publico, que na época passada foi sempre entusiasta dos seus trabalhos, continuou a manifestar-lhe a sua sympathia.

O capitão Rossel, faz prodigios de precisão como atirador ao alvo, mas nós prescindiamos de admirar-o, porque achamos muito contingentes aquelles exercicios.

Os irmãos Conrad, os mais sympathicos clowns dos que têm vindo a Lisboa, foram contractados pela empresa para alguns espectaculos, antes da sua partida para Londres.

É escusado dizer que os Conrad são os predilectos do publico: para elles ha sempre uma chamada especial e uma distincção particular.

Ha ainda outros artistas, que se não apresentaram e que de certo hão de ter merecimentos correspondentes aos dos artistas, que mencionamos, porque a empresa Diaz não escriptura vulgaridades.

Podemos assegurar que ha-de ser notavel a época inaugurada no sabbado ultimo e que o publico não terá occasião de esmorecer nos seus enthusiasmos, porque nem faltarão novidades,

nem a empresa deixará de corresponder à expectativa publica, acostumada já á seriedade, com que a actual empresa tem por uso cumprir fielmente os seus programmas.

×

A celebre actriz franceza — Judic — veiu deslumbrar a opinião com os fulgores do seu talento, com as irradiações do seu brilhantissimo genio.

As recitas da Trindade são o cumulo das aspirações, por isso na multidão, que tumultua por essas ruas, se distinguem os felizes, que conseguiram entrada no templo, onde a deusa da arte arrebatou os idolatras com as vocalisações argentinas da sua larynge privilegiada e com os recursos inimitaveis da sua organização de artista.

O numero dos que não realizam o desejo de vê-la e de ouvi-la é infinito, por isso Lisboa se converteu na capital dos tristes.

Não basta ter dinheiro para dizer-se: vou á Trindade ouvir a Judic. É preciso ter bilhete e um bilhete não se alcança nem a troco do paraíso, porque quem o conseguiu guarda-o como um thezouro, gosa-o como uma fortuna.

Nós confessamos, tambem, a nossa pena: não temos bilhete, mas resta-nos a consolação de possuir o seu retrato e de tel-a visto na rua.



POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

(Continuado do numero antecedente)

MAIS nada? perguntei eu.
— Não, mylord, respondeu timidamente o excellente rapaz. Mas é preciso que v. ex.^a me dê a sua palavra de que não se suicidará antes do praso convencionado.

— Que dizes Tony? Isso tem ares de um pacto. Tu enfeitiçar-me-hias a ponto tal?

— Não, mylord. Sou apenas um simples e humilde creado, mas sem a palavra de v. ex.^a não tenho coragem de mandar fazer o aparelho.

— Pois seja assim, meu bravo Tony. Dou a minha palavra de viver mais quatro mezes. Estamos, hoje, a 9 de maio de 1856 e o relógio marca duas horas da tarde. A 9 de setembro proximo futuro estarei a caminho, se Deus quizer, e passado esse dia e essa hora serei livre.

Tony pegou-me na mão e beijou-m'a.

— Agora, continuei eu, manda um creado e Douvres para que o yacht esteja prompto da manhã para sair para o mar. Eu parto esta tarde, ás seis horas, dá, pois, as ordens necessarias para isso.

Tony sahio e eu puz-me a trautear um trecho de opera.

O pensamento do suicidio, que acabava de addiar, sorria-me de tal fórma, que me sentia curado do *spleen*.

Mandei sellar um cavallo e fui dar uma volta a Regent's Parck, jantei com appetite e, quando cahiu a noite, subi para o meu trem de viagem e adormeci profundamente.

Acordei ao amanhecer do dia seguinte, tendo passado diversas estações sem dar por ellas.

A maré estava alta, o vento de feição e eu mandei suspender ferro e tomar o rumo de Ostende. Tony acompanhou-me e alegrou-se com a minha mudança de honnor.

Em Bruxellas, Tony separou-se de mim e seguiu para a Prussia. Eu atravessei rapidamente a Belgica e só parei em Colonia. Eu tinha dado ordem ao capitão do yacht para ir esperarme em Genova. Tony devia ahi ir ter comigo na manhã do dia 9 de setembro.

(Continúa).



CORRESPONDENCIA

TEMOS recebido de um anonymo estúpido e mal educado charadas indecentes com o pedido da publicação.

Não tencionavamos accuzar, sequer, a recepção; mas a insistencia do imbecil obriga-nos a responder-lhe que venha pessoalmente á redacção entregar o original para nós lh'o estamparmos na cara, ensinando-lhe assim, e já tarde, aquillo que deveria ter aprendido, quando era creança.

A *Illustração Popular* não é a estatua de Pasquino e a sua redacção e o seu proprietario prezam-se de saber guardar as conveniencias e de merecerem o respeito dos outros, por isso mesmo que são attentiosos com todos.

Aproveitamos a occasião de agradecer aos cavalheiros, que nos honram com a sua collaboração, os artigos que temos recebido e que iremos publicando, quando nos fôr permittido porque o espaço de que dispomos é tão acanhado que não consente que sejamos pontuaes com todos.



SAMOYÉDES

PASSATEMPO

LOGOGRIPO

Cidade—12—7—4—0—9—12.
 Cidade—1—10—5—6—12.
 Cidade—12—1—12—3—4—12.
 Cidade—12—0—4—7—8.
 Cidade—5—8—1—12.
 Cidade—12—7—0—4.
 Cidade—12—7—5—2.
 Cidade—12—10—4—1.
 Cidade—8—2—11—12.

O conceito não se exprime
 N'um simples pensamento
 Resume os affectos todos
 No mais puro sentimento.

Braga.

COSTA SIMAS.

Quando ás vezes eu penso
 Nos dias da minha vida
 E vejo que sou creança
 Com um signal de fugida,—2
 Eu fico no mesmo instante
 Zangado, qual regateira,
 Por não ter as proporções
 D'uma gigante palmeira—2

Mas depois abrando logo
 Estes meus threnos raivosos
 Por vér que é conveniente
 Ser baixo entre os grandiosos.

Vizeu.

O PEQUENO ANTONINHO.

EXPLICAÇÃO DO PASSATEMPO DO NUMERO ANTECEDENTE

Enigma—*Azarola*.
 Charadas—*Margarita—Tubarão*.
 Pergunta enigmatica—*Barra*.